

A poesia

Florbela Espanca

Nuno Capela

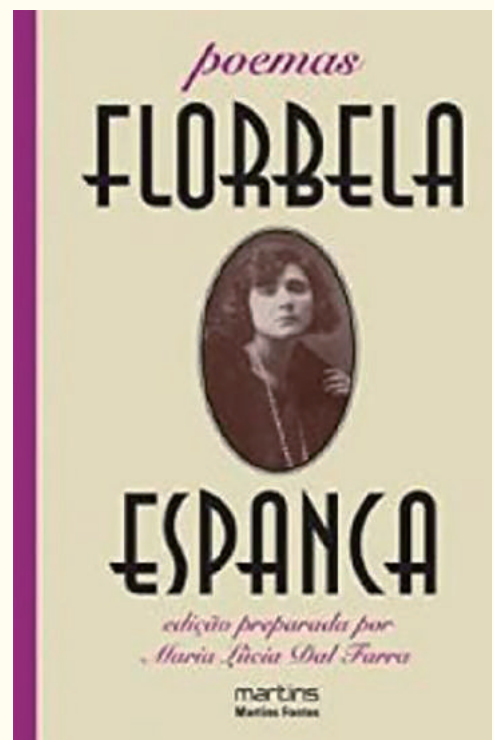
Falar de poesia e de poetas é sempre um desafio e destacar um, no meio de tantos e tão bons, ainda maior.

Escolhi falar de alguém que escreveu poesia com a mesma intensidade com que viveu a sua vida. Aliás, fez disso o seu lema: viver intensamente. Falo de Florbela Espanca. Reconhecida como uma das principais poetisas portuguesas, a artista viveu apenas 36 anos (1894-1930), mas deixou nos seus versos sentimentos profundos em relação ao amor, sofrimento, saudade, solidão e morte.

Escreveu outros estilos literários, como contos e cartas, mas foi na poesia que atingiu maior notoriedade. Os seus poemas não são todos moldados por uma métrica formal. Foi muito criticada por trabalhar com uma escrita muito voltada para o “eu”, mas tal escolha hoje é vista como uma inovação, pois Florbela representa a emancipação literária das mulheres, numa época em que a palavra só era valorizada quando vinda de homens.

A autora escreveu quase 150 poemas, tendo escrito o primeiro com apenas oito anos de idade, quando, segundo suas próprias palavras, “já as coisas da vida me davam vontade de chorar”.

Das várias faces de Florbela Espanca, escolho destacar a da força e energia de viver e apresento-vos um dos meus preferidos e mais belos que pude ler.



SER POETA

Ser Poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!
É ter de mil desejos o esplendor
E não saber sequer que se deseja!
É ter cá dentro um astro que flameja,
É ter garras e asas de condor!
É ter fome, é ter sede de Infinito!
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...
É condensar o mundo num só grito!
E é amar-te, assim, perdidamente...
É seres alma e sangue e vida em mim
E dizê-lo cantando a toda gente!
Florbela Espança, em “Charneca em Flor”

Neste poema, muitos dos adjetivos usados por Florbela são de grandeza, de intensidade, energia e vigor de ser poeta. Uma belíssima poesia imortalizada para além das letras em papel impressas, na voz de Luís Represas, dos Trovante.

Uma poetisa controversa, em muitos aspectos da sua vida, mas de uma genialidade incontornável, merecedora de uma leitura atenta.